

Na terra da família Gil.

A semana passada faltavam cinco, agora faltam dois shows para acabar a turnê.

De Carrara, a terra do mármore, onde (eu havia me esquecido de mencionar na última resenha) vivemos a *experiencia de um terremoto, de pequena escala, é bem verdade, mas, de todo modo, um terremoto. Durou uns cinco segundos, parecia mais uma explosão mas assustou todo mundo. O Alex, aquele pernambucano especialista em psicomotricidade, é da opinião de que os terremotos na região se devem às cada vez mais extensas e profundas escavações para a exploração do mármore. Enfim, a terra tremeu e agente junto com ela.*

- A próxima parada foi Perpignan, cidade da parte baixa, do fim da faixa dos Pirineus Franceses, já bem perto da Espanha. Cidade com várias camadas de história e cultura sobrepostas sobre suas ruas, praças, monumentos, construções públicas e privadas, gentes, linguas, etc. Ali se alinham antigas fortalezas árabes, palácios de várias dinastias do reino de Mallorca e da ocupação francesa da época de Louis X! e tantos mais. O show, por exemplo, foi realizado numa arena modernamente adaptada com palco e platéia construídos no Campo Santo, um antigo cemitério gótico. Os camarins para mim e nossos músicos foram instalados nas dependências da outrora igreja de Saint-Jean (São João) construída pelos franceses. Vocês poderão ver fotos digitais enviadas pela Marina, pela Maria e pela Flora.

Bem, o show foi às 10 da noite, depois de excelente jantar no restaurante catalão-cubano "Habana, La Bodeguita" onde nos foi servido um extraordinário jantar regado a vinho tinto aromatizado ao pimentão, da adega especial do restaurante.

Só para lembrar, em Perpignan, viveram ou passaram longas ou seguidas temporadas, artistas tais como Matisse, Picasso, Miró e Salvador Dali, este nascido logo ali pertinho, a uns 30kms, em Figueira, já em plena Cataluña, onde hoje um excelente museu celebra o grande mestre do "bigodão arqueado" com quem uma vez me encontrei num elevador de hotel em Nova York ... mas essa é uma outra história que contarei em outra oportunidade !!!

- Vigo, uma das principais cidades da Galícia, região ao norte da Espanha, às margens do Mar Cantábrico de cor cinzenta e ventos frios, fronteira com Portugal e onde a língua, o galego, é muito assimilado ao português, foi a nossa parada seguinte. Lá, jornal se escreve xornal, já é xa e José é xose. Aliás, ficamos hospedados num hotel que fica na rua Xose Gil o mesmo nome do meu tataravô, do meu pai e do meu filho, escrito com j em nosso português! Por falar no sobrenome Gil, parece que é dali da Galícia que ele veio pra cá, tal a frequência com que o vemos escrito nos nomes das ruas, das pessoas, dos negócios, dos museus, das casas artísticas. É Gil por toda parte e eu tive que acabar me sentindo em casa, com tantos parentes ali naquela cidade. Acho que não foi por acaso que tivemos em Vigo nosso maior público na excursão, com mais de 15.000 pessoas acorrendo à

linda arena denominada Auditorium Avda Castrelos, no centro da cidade!!!

-De Vigo, Espanha, voltamos à França, dessa vez à região da antiga Gascogne, hoje departamento dos Pirineus onde a principal cidade é Toulouse , sede de muitas grandes indústrias, dentre elas a Air Espaciale do Concorde e do Airbus. O show foi no tradicional festival de Jazz de Marciac, região do vinho armagnac e do foi-gras. Foi o jogo mais disputado de toda a temporada com um público essencialmente de jazz, onde só a metade de adolescentes e crianças estava mesmo afim de pop, reggae e outros bastardos! No final, nós e a garotada conseguimos levantar todos as senhoras e senhores que depois do bis se mantiveram gritando e pedindo mais por mais de cinco minutos. Vitória apertada. 1x0, bem no finalzinho da partida, com direito ao já tradicional “ é pentacampeão” de toda esta excursão.

Se voces quiserem mais informações sobre os vinhos dessa região, visitem o site [www. armagnac.fr](http://www.armagnac.fr)

Semana que vem voltamos para fecharmos nossos trabalhos jornalísticos do nosso Kaya N’’Gan Daya pelas terras do Velho Mundo.

Até lá.

Gilberto Gil

Do ônibus, autoestrada A9, perto de Montpellier, Domingo, 4 de Agosto.

E dá-lhe MundoMix!

_ A senhora garconete que nos servia à mesa, uma dessas enormes, em L, toda a nossa equipe de 25 pessoas mais o filho da Zezé, também garconete, carioca, que trabalha em outro restaurante, o do hotel em que nos hospedávamos, não ali em Wiltz, cidade de 4000 habitantes onde faríamos o show logo depois do jantar, mas em Clervaux, a 15kms, 2000 habitantes em suas três ou quatro ruas e a grande praça cercada de hotéis por todos os lados. Pois bem, a senhora garconete se dirigia a cada um de nós perguntando “carne or fish?”

Ela sabia que éramos brasileiros, falávamos português e que “carne” era carne em nossa língua, e sabia-o por causa dos portugueses que, ali, em seu pequeno país – na verdade um minúsculo ducado(assim como o de Mônaco) considerado um paraíso fiscal- formavam uma população de mais de 60.000, num total de uns 400.000 em todo o território. Isto mesmo: 15% da população de Luxemburgo são de portugueses. E ali estávamos nós, dando prosseguimento à nossa turnê do Kaya N’Gan Daya pela Europa, naquela velha, pequenina e linda cidade mult centenária, talvez mesmo milenar, escolhendo “carne or fish” para o jantar, uma hora antes do show. Aquilo ali já era um show de globalização em seu dia -a -dia. E o show mesmo acabou dando na mesma : nós num palco impecável e na a platéia 1200 pessoas de não se sabe onde! Ao final da noite fomos cumprimentados por brasileiros, portugueses, luxemburgueses, belgas, franceses, alemães e até um casal de jovens argentinos que lamentavam eu não ter cantado “Toda menina baiana”. E dá-lhe MundoMix!

_ A próxima parada depois de Wiltz foi Carrara (essa mesma, a terra do imaculado e caríssimo mármore, famoso em todo o mundo desde tempos imemoriais). Flora até pensou em levar um pedacinho de mármore como relíquia mas acabou achando um pouco ridículo e muito pesado! De minha parte, creio que o que a fez desistir mesmo foi muito mais a informação dada pelo Alex (pernambucano, professor de Psicomotricidade em universidades e institutos da Itália e nosso recepcionista para o Festival) de que o hall do nosso hotel era todo revestido com mármore azul, muito apreciado aqui e mais caro que o famoso histórico concorrente local, vindo sabem de onde? Da Bahia. Isto mesmo: o mármore azul da Bahia é mais caro e mais querido por aqui. E dá-lhe MundoMix!

O show foi lindo. Numa praça antiga de Carrara, o som estava extraordinário e o público entusiasmado. Mais uma vez, as bandeiras brasileiras tremulavam, ainda movidas por eufóricos corações pentacampeões. No

final da noite um músico latinoamericano, Carlos Arredondo, se não me engano do Perú, veio me presentear com uma fita com uma cação em homenagem ao Chico Mendes. E da-lhe MundoMix!

Bem moçada, agora faltam cinco cidades. Na próxima semana mando mais. Até lá.

De Carrara
Gilberto Gil
29/07/02.